

# A ciência da informação na UFMG: a trajetória do programa de pós-graduação

Isis Paim<sup>1</sup>

*A mudança do nome da Escola reflete transformações em nível macro decorrentes do deslocamento do paradigma anterior (ênfase na instituição biblioteca) em direção ao novo paradigma que enfatiza o fenômeno informação. O mesmo fato (mudança de paradigma) ocorreu com relação à evolução do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. O antigo paradigma que prevaleceu por cerca de dezoito anos cedeu lugar ao atual. Entretanto, a simples mudança de paradigma não garante sucesso ao Programa.*

A recente mudança de nome da Escola de Biblioteconomia para Escola de Ciência da Informação/UFMG reflete os dois seguintes fatos. Primeiramente, em nível macro, caminha-se rumo à emergência de novo paradigma. Em segundo lugar, em nível micro, transformações nesse sentido vêm ocorrendo na Escola há alguns anos, dentre as quais vale ressaltar aquelas referentes à evolução da sua pós-graduação. As atividades de pós-graduação na Escola têm seu ponto de partida em 1976, com a criação do Curso de Pós-Graduação em Biblioteconomia (Administração de Bibliotecas) CPG/EB - nível mestrado, devidamente credenciado e reconhecido pela CAPES até 1994.

Até o final da década de 1980 a evolução do Curso foi pontuada apenas por pequenos ajustes relativos à adequação de disciplinas, visando ao aperfeiçoamento do projeto inicial. Decorrido o período compreendido entre 1984 e 1988, o primeiro momento vital na trajetória do curso refere-se ao processo de sua avaliação, cujos resultados demonstraram a necessidade de se inovar o CPG/EB. Embora tendo obtido até então conceito A por parte da CAPES, verificou-se, através da avaliação mencionada, que o Curso projetado em 1976 havia se esgotado em suas possibilidades.

Os resultados da avaliação desencadeiam então o processo de reestruturação do Curso, oficialmente aprovada em dezembro de 1991. A reestruturação propõe mudanças básicas. Uma delas refere-se à ênfase atribuída à informação enquanto objeto de investigação e estudo, em substituição à ênfase anteriormente atribuída à instituição biblioteca. Considerou-se como área de concentração do Curso a “Organização da informação”. Procedeu-se à atualização/adequação das linhas de pesquisa; à flexibilidade curricular através de disciplinas com cargas horárias reduzidas; à diminuição do número de créditos em disciplinas obrigatórias

A opção norteadora do projeto de reestruturação centra-se pois na informação, enquanto bem e direitos sociais, instrumento de poder e de estratégias, e enquanto

<sup>1</sup> Professora Doutora da Escola de Ciência da Informação da UFMG



bem de produção, criando espaço para que se estudem variados tipos de informação e os contextos de sua ocorrência. Há que se ressaltar, também, que a ênfase no fenômeno informação implica que a multidisciplinaridade se constitua na característica marcante do mestrado. Acrescente-se ainda que os desafios, próprios da dinâmica da sociedade contemporânea, da complexidade do uso da tecnologia, e das diferentes interfaces que a questão da informação propõe, evidenciam a necessidade de mudança do antigo nome do curso de pós-graduação, com vistas a incorporar a pretendida ampliação de seu escopo. Dessa forma, propôs-se a denominação *Curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação – nível Mestrado - CPGCI*, visando a garantir o caráter multidisciplinar inerente às especificidades do mesmo. Assim, o nome do Curso passa a refletir a abrangência e a complexidade implícitas na feição que se deseja imprimir ao novo mestrado, que passa a contar com maior número de candidatos oriundos de diversificadas áreas do conhecimento.

Após longos debates no âmbito da Escola, reconstrói-se um novo modelo de curso de mestrado. Implantada a nova proposta, a mudança ocorrida no perfil e no número de candidatos revela-se marcante. Se em 1991 onze candidatos (predominantemente vindos da biblioteconomia) concorrem a dez vagas, em 1992 trinta e dois candidatos disputam as dez vagas e apresentam formação bastante variada, incluindo profissionais das áreas de biblioteconomia, engenharia, medicina, psicologia, enfermagem, administração, computação. Essa mudança na demanda, que se repete, anualmente, no processo de seleção no período de 1993 a 1999, revela, em primeiro lugar, o interesse crescente pela nova abordagem do Curso por parte de profissionais que atuam nos mais diferentes contextos informacionais, uma vez que o número de candidatos aumenta a cada ano. Reforça também a possibilidade – e mesmo a necessidade – de práticas multidisciplinares, que caracterizam o campo e que constituem tendência irreversível na sociedade contemporânea. Por outro lado, já se nota nos novos projetos de dissertação a influência da mudança de enfoque, em consonância com as novas linhas de pesquisa adotadas pelo Curso. O segundo momento marcante da trajetória da pós-graduação na EB/UFMG constitui, pois, fase repleta de inovações e desafios, que certamente continuarão a impulsionar a expansão de atividades na Escola, possuindo potencial para desencadear mudanças como um todo.

Com base na análise e na avaliação sistemática de desempenho do novo curso de mestrado, e face à disponibilidade de infra-estrutura na Escola, propõe-se, em 1996, a criação do doutorado em ciência da informação, que é aprovado pela UFMG em 04/07/1996, iniciando-se em 1997. Recomendado pela CAPES em início de 1998, adota-se a denominação de Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, para incluir os níveis de mestrado e doutorado (PPGCI/UFMG). O Programa visa a propiciar aprofundamento do conhecimento acadêmico, bem como possibilitar desenvolvimento de habilidades para o exercício de docência e de pesquisa na área, e para o exercício profissional. As atividades desenvolvem-se de acordo com a concepção de programas de pós-graduação, funcionando de maneira a se articularem os dois níveis.

Em linhas gerais, optou-se por manter a filosofia incorporada ao mestrado por ocasião de sua reestruturação. Essa filosofia orienta-se pela preocupação em se repensar criticamente, em abordagem multidisciplinar, a informação enquanto saber

específico dos profissionais da informação. Assim, o Programa privilegia a geração do conhecimento na área da ciência da informação, a crítica a teorias e práticas já consagradas e a conseqüente adoção de inovações desejadas, na busca de transformações sociais. Nessa ótica, o Programa contempla questões fundamentais da realidade brasileira e da sociedade contemporânea, possibilitando ao docente e ao profissional da informação, voltados para a pesquisa, a oportunidade de investigar em profundidade a organização da informação na sua dinâmica.

Após aprovação do curso de doutorado em ciência da informação pela UFMG, procede-se periodicamente a mudanças curriculares pontuais: por exemplo, optou-se pela área de concentração Produção, organização e utilização da informação, uma vez que a terminologia antiga – Organização da informação – gerava confusões. As linhas de pesquisa, que se denominam em função do uso que se faz da informação, foram redimensionadas para três: Informação gerencial e tecnológica, Informação e sociedade e Tratamento da informação e bibliometria. Os seguintes conceitos esclarecem o enfoque sob o qual as linhas de pesquisa são abordadas. Por Informação gerencial e tecnológica – IGT, entende-se ... *“aquela utilizada por administradores ou gerentes nas tomadas de decisão em organizações públicas ou privadas”*. A informação tecnológica relaciona-se com o modo de se fazer ou aprimorar um produto e/ou um processo. Essa linha de pesquisa inclui estudos e investigações em monitoração ambiental, sistema de informação, informação e processo decisório, políticas de informação tecnológica; fontes, produtos e serviços de informação para indústria e negócios, e necessidade de informação de gerentes e executivos. A linha Informação e sociedade refere-se aos modos de organização e de estruturação das relações sociais e suas expressões comunicativas (informação e educação, informação e cidadania, informação cultural, informação arquivística e epistemologia da informação). Refere-se, portanto, à leitura das contradições inerentes ao todo social, considerando-se a tensão permanente das relações sociais em sua globalidade. Tratamento da informação e bibliometria - TIB inclui investigações sobre descrição física e temática de documentos, bem como estudos bibliométricos (descrição física e temática dos registros de informação, aplicação de métodos matemáticos e estatísticos ao estudo do comportamento da informação).

Deve-se ressaltar que a definição das linhas de pesquisa não implica, entretanto, fragmentação estanque da ciência da informação, pois, em abordagem dinâmica, os campos se inter-relacionam e se completam. As delimitações adotadas têm, pois, apenas caráter didático-pedagógico face à organização de conteúdos e temas. A manutenção das linhas de pesquisa para os dois níveis justifica-se, tendo-se em vista o processo de consolidação que elas vêm experimentando, como conseqüência da existência de grupos de pesquisadores articulados em torno das mesmas. Prevê-se, ainda, a possibilidade de se constituírem novos grupos interdepartamentais que, sem dúvida, enriquecerão o Programa.

O fato é que a estrutura atual do curso de mestrado possui em comum com o doutorado os seguintes aspectos: mesma área de concentração; linhas de pesquisa comuns, estrutura curricular que contempla eixo comum de disciplinas, assim como corpo docente envolvido com os dois níveis, às vezes concomitantemente. Assim, todas as atividades de ensino, pesquisa e orientação convergem para o eixo comum – constituído pela área de concentração e pela linha de pesquisa, em articulação



orgânica de atividades. A interação dos dois níveis (mestrado e doutorado) torna-se possível graças a mecanismos tais como: aproveitamento de créditos no caso de realização de pós-graduação em diferentes níveis e, em casos excepcionais, possibilidade permitida ao aluno de ascender de um nível a outro, obedecendo-se a critérios estabelecidos no regulamento do Programa. As atividades curriculares dos cursos de mestrado e doutorado ocorrem através de disciplinas, seminários e atividades programadas, durante três semestres consecutivos.

A distinção entre o nível de mestrado e o de doutorado faz-se em termos das exigências feitas aos discentes. Assim, a profundidade e o caráter de originalidade do projeto de pesquisa realizado pelo doutorando caracterizam o seu perfil, além de que o aluno deve demonstrar habilidade para, de forma independente, conduzir seu trabalho, o qual deve refletir sólido embasamento teórico-conceitual. A esses elementos acrescentam-se ainda os seminários semestrais, que constituem atividades específicas do doutorado. Quanto ao nível de mestrado, o projeto do aluno deverá revelar basicamente capacidade de sistematizar idéias, além de dominar o tema escolhido, e de utilizar metodologia científica adequada.

Pode-se afirmar que a proposta do Programa baseia-se na compreensão de que o curso de doutorado deve propiciar tanto aprofundamento conceitual quanto ampliação do horizonte teórico dos doutorandos, o que é garantido pelo estudo minucioso e detalhado de conceitos importantes que se localizam no bojo de teorias, que procuram explicar a realidade, compondo a universalidade a partir da particularidade. Somente assim será possível identificar a ciência da informação em suas especificidades, destacadas do conjunto de outros ramos do saber, e contribuir efetivamente para a sua consolidação.

Face à nova dinâmica do Programa e à diversidade da clientela, o papel do orientador adquire maior relevância à medida que sua ação constitua elo mediador entre a proposta do programa e o trabalho do pós-graduando. É indispensável que se realize trabalho planejado, sistemático e conjunto de orientadores e orientandos, ao longo de seu percurso no Programa. Os trabalhos conduzidos dessa forma propiciarão flexibilidade curricular, e devem funcionar também como mecanismos de acompanhamento permanente do desenvolvimento do Programa e como instrumentos capazes de possibilitar adaptações e correções que se fizerem necessárias. Nessa perspectiva, a avaliação do currículo deve ocorrer ordenada e continuamente, a fim de se atingirem os objetivos propostos.

A criação do mestrado na década de 1970 foi vital para o desenvolvimento das atividades de pós-graduação na Escola. Na ausência de docentes, mestres e doutores em número suficiente, o Curso apoiava-se, então, nas experiências de escolas estrangeiras, através de assessorias e de participação de vários professores visitantes, oriundos dos Estados Unidos e da Inglaterra. Esse fato reforçou, por exemplo, a ênfase em pesquisa quantitativa – tendência da época – que persistiu até a década de 1980. As pesquisas atualmente realizadas ainda guardam resquícios dessa influência. O processo de avaliação do Curso implantado na década de 70 constatou sua defasagem em relação ao panorama contemporâneo. Entretanto, ressaltamos que, apesar do seu esgotamento, das contradições e incoerências identificadas, o curso havia propiciado acúmulo de experiências, reflexões e conhecimento por várias gerações de docentes, o que permitiu sua avaliação e a busca de alternativas de mudanças.

Coerente com o desenvolvimento da sociedade atual, o curso de mestrado, que se reestrutura em decorrência do processo de avaliação, representa avanço em relação à proposta inicial, quando o foco do paradigma\* vigente era a biblioteca. Apesar de esse paradigma ainda continuar a ...”exercer influência notável no campo...” (MIKSA, citado por VAKKARI, 1992, p.29), a proposta para o novo mestrado preocupava-se também com a sua inserção na era da informação, considerando-se, especialmente, o desenvolvimento rápido das tecnologias. Além disso, o mestrado assume o seu papel multidisciplinar. Ao adotar essas duas posturas, expande-se para acolher profissionais de várias áreas tornando-se especialmente pertinente. De fato, a atual abordagem revela-se consistente com o novo paradigma, cujo foco é o fenômeno da informação na sua complexidade. Nessa ótica, a criação do doutorado, em 1997, representa novo avanço na evolução do curso e pode-se afirmar que o atual Programa esteja consolidado.

Entretanto, algumas considerações tornam-se imprescindíveis. A simples adoção de novo paradigma não garante o sucesso do empreendimento. De fato, o paradigma anterior revela uma limitação central ao enfatizar excessivamente o papel da instituição biblioteca nos processos sociais, o que foi pertinente durante certo período. O novo paradigma, tendo surgido em contextos intelectuais diferentes dos do anterior, preconiza como fundamental para o campo o *fenômeno informação*. Por outro lado, a atualidade do novo paradigma não impede que o mesmo apresente também fragilidades centrais como... ”a falta geral de perspectiva social relacionada com a conceituação do movimento da informação enquanto processo linear, e com o uso da informação enquanto atividade instrumental”, conforme expressa MIKSA (1992), no que é apoiado por VAKKARI (1992, p.31). Além disso a turbulência que caracteriza os tempos contemporâneos nos alerta para a necessidade de vigilância constante. Certamente, novas mudanças se farão necessárias em direção a rumos ainda imprevisos. Ousamos mesmo afirmar que os parâmetros que orientaram o processo de reestruturação do programa já estejam a carecer de redefinições e reformulações...

***The Graduate Program at the School of Information Science at the Federal University of Minas Gerais***

*The change of the name of the School of Librarianship to school of Information Science reflects transformations at a macro level: the move from a paradigm which emphasized the institution of the library towards a new paradigm which emphasizes the phenomenon of information. The same change occurred in the evolution of the graduate program at the School: the old paradigm which prevailed for around 18 years was replaced by the new one. Nevertheless, the mere change of paradigm does not ensure success of the Program.*

---

\* O termo paradigma está sendo usado como “um conjunto de idéias que representam o que se considera o fenômeno central de [determinada área], e serve como embasamento para conhecimento e pesquisa sistemáticos do campo” (VAKKARI, p.29).



